

Culpar a imprensa pelas acusações se torna rotina

Luciano Suassuna

BRASÍLIA — Quando afirmou que a imprensa está à procura de escândalos, durante reunião com os ministros militares, quinta-feira no Palácio do Planalto, o presidente Fernando Collor transmitiu um sentimento comum entre integrantes do governo. Conceito semelhante, no entanto, também foi emitido ao longo dos últimos meses e com variações no tom por autoridades cujos atos ocuparam as páginas dos jornais sob a suspeita de irregularidades (ver quadro abaixo).

O festival de notícias de cunho policial, que tem ocupado a seção de política dos jornais, produziu, na oposição, uma linhagem de deputados "caça-manchetes" e tem levado ministros a acreditar na existência de uma doença. "Existe uma síndrome de licitação na imprensa", afirma o ministro da Agricultura, Antônio Cabrera. "Em qualquer

licitaçãozinha do ministério sempre aparece algum jornalista ou deputado para denunciar irregularidade."

"A imprensa está com uma visão catastrofista", diz o ministro da Saúde, Alceni Guerra. Até agora, Cabrera e Alceni administram sem o ônus político das suspeitas de terem cometido irregularidades. Eles têm escapado da caça promovida por parlamentares como o petista José Dirceu (SP), que semanalmente ingressa com pedidos de inquérito na Procuradoria-Geral da República e de auditorias no Tribunal de Contas da União como forma de fiscalizar irregularidades publicadas pela imprensa. Em casos como os dos ex-presidentes do Metrô Antônio Sérgio Fernandes e da Sabesp Alfredo de Almeida Júnior, as notícias foram suficientes para levar o governo paulista a pressionar por sua saída da administração — independente do conceito que emitiram sobre a imprensa.



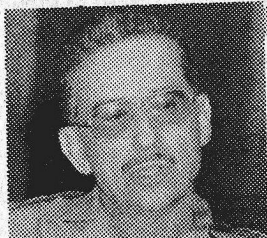
João Alves

"A imprensa inteira está falando mal de mim."

(23 de outubro de 1991, na **VEJA**, a respeito da publicação de denúncias de irregularidades cometidas por ele na Comissão do Orçamento).

Antônio Sérgio Fernandes

"Inúmeras notícias inverídicas sobre a minha pessoa foram publicadas."
(7 de junho de 1991, em carta enviada aos jornais paulistas, na qual refutava as informações publicadas sobre o seu rápido enriquecimento).



Carlos Tinoco

"Em razão da exploração do episódio feita pela imprensa, (...) a nota de anteontem foi levada ao conhecimento do presidente antes de ser divulgada."

(23 de outubro de 1991, em nota oficial, na qual denunciava a existência de uma campanha de desmoralização das Forças Armadas).

Jabes Rabelo

"A imprensa criou um estado de espírito favorável à minha cassação sumária."
(9 de agosto de 1991, no **Estado**, sobre a possível perda de mandato, por ter dado uma carteira falsa de assessor parlamentar ao seu irmão Abidiel, preso por narcotráfico).



Zélia Cardoso de Mello

"Lamento que os inimigos da privatização estejam de má-fé, manipulando a imprensa com insinuações anônimas."

(9 de outubro de 1991, no **Isto É/Senhor**, sobre uma reportagem feita pela revista a respeito de seu envolvimento no escândalo do café).

Alfredo Almeida Júnior

"Pobre imprensa esta, que, num país com problemas tão graves, ocupa seu tempo com intrigas, insinuações, mentiras e afirmações descabidas, envolvendo gente séria e trabalhadora."

(26 de julho de 1991, no **Estado**, sobre o noticiário relativo às suspeitas despertadas por seu rápido enriquecimento).

